

■ CORAÇÃO DO BRASIL

Fernanda Cunha herdou o talento da mãe, a cantora Telma Costa, e da tia, a compositora Sueli Costa. Há 15 anos a intérprete aposta no mercado que a MPB construiu no exterior

CRIA DA CASA

AILTON MAGIOLI

“Ganho lá fora para gastar aqui”, costuma brincar a cantora Fernanda Cunha, de 41 anos. Ela encontrou uma fórmula no mínimo prática para driblar o difícil momento para a MPB no cenário nacional: “Se o mercado está ruim aqui, temos de correr atrás no exterior”. Filha de Telma e sobrinha de Sueli Costa, Fernanda tem a veia musical herdada da avó, pianista nascida em Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira.

Lançando *Coração do Brasil*, seu quinto disco solo, a cantora e compositora tem 15 anos de carreira. Desde 2005, ela se apresenta regularmente em festivais de jazz no Canadá. Ela voltará ao país este mês e em setembro para fazer shows.

Contando com músicos próximos em Vancouver e Toronto, Fernanda comemora o fato de ter encontrado o violonista Reg Schwager, que a acompanha nas turnês canadenses. “Foi ele quem me apresentou uma canção de Sueli Costa que Marília Medalha havia gravado”, revela, orgulhosa do parceiro. Não por acaso, Fernanda gravou disco, em 2009, com repertório de autores daqui e de lá.

No ano passado, ela levou seu trabalho para países como França, Dinamarca, Áustria, Portugal, Malásia e Argentina, além

do Canadá. “A receptividade lá fora é muito maior, impressionante. Gosto de cantar no exterior porque há um público atento e generoso. No Brasil também há plateia para a música que gosto de interpretar, mas sinto dificuldade de chegar até ela”, revela. Lá fora, explica Fernanda, geralmente não há a figura do “atravessador”, que costuma bloquear carreiras independentes por aqui.

Praticamente a porta-voz da obra da tia Sueli Costa – depois de Elis Regina, o elogiado cancionista da compositora criada em Juiz de Fora contou apenas com a voz de Nana Caymmi –, Fernanda está lançando a inédita *Perdido de encantamento* (Sueli e Luiz Sérgio Henriques).

CLÁSSICOS O novo CD traz também mestres como Noel Rosa (*Não tem tradução*), Haroldo Barbosa (*Adeus América*, parceria com Geraldo Jacques) e Tom Jobim (*Eu preciso de você e Dindi*, parceria com Aloysio de Oliveira). Representantes da geração seguinte, Antonio Adolfo (*Coração brasileiro*, parceria com Nelson Wellington) e Ivan Lins (*Somos todos iguais esta noite*, com Vitor Martins) também estão presentes no quinto disco de Fernanda.

A escassez de autores contemporâneos no repertório – além do juiz-forano Márcio



A cantora Fernanda Cunha lança o quinto disco

Hallack (*Feito andorinha*, com Luiz Sérgio Henriques), há apenas Daniel Gonzaga (*Samba pro João*) e a parceria de Fernanda com Camilla Dias (*Rio*) – explica-se pela falta de identificação da intérprete com os atuais compositores da MPB.

“Daniel (filho de Gonzaguinha), por exemplo, é muito

verdadeiro em tudo o que faz. Ele é como eu, a gente não anda em bando. Simplesmente fazemos o nosso trabalho”, justifica Fernanda, salientando que carreira independente tem pontos positivos e negativos. “Bom é a liberdade de escolha do repertório, cantar aquilo que a gente gosta e acredita.

Ruim é a falta de distribuição e divulgação. Na época de lançamento, é um peso – da pré-produção à divulgação”, revela. E ressalta a responsabilidade de optar pela carreira independente: “Falem bem ou falem mal, a culpa é sua”, conclui, de olho no mercado que a MPB continua cativando lá fora.

■ DISCOGRAFIA

- » *Coração do Brasil*, 2012
- » *Brasil-Canadá*, 2009
- » *Zingaro*, 2007
- » *Dois corações*, 2004
- » *O tempo e o lugar*, 2002

“A receptividade lá fora é muito maior, impressionante. Gosto de cantar no exterior porque há um público atento e generoso”

■ Fernanda Cunha, cantora

GUARANI FM 96,5 EM SINTONIA COM OS MELHORES ARTISTAS DO BRASIL.

FERNANDA TAKAI



“O PATO FU E A RÁDIO GUARANI TIVERAM UM ANO MUITO PRODUTIVO. JUNTOS CONSEGUIMOS LEVAR MÚSICA BOA E EMOÇÕES GENUÍNAS AOS OUVINTES QUE NOS BRINDAM COM SUA COMPANHIA TÃO VALIOSA.”

FAÇA COMO A FERNANDA TAKAI E SINTONIZE NA GUARANI FM.

GUARANIFM96.5 TOCANDO SEU BOM GOSTO

@GUARANIFM GUARANI.COM.BR

Baixe o aplicativo para iPhone da GUARANI FM na App Store.



Grupo experimental reúne estudantes universitários de canto da capital mineira

NA ASSEMBLEIA

Ópera para todos

Com o objetivo de oferecer um panorama geral do repertório lírico, sem maiores preocupações cênicas, o Grupo Experimental de Ópera Professor Geraldo Chagas, formado na Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg), faz recital hoje no Teatro da Assembleia.

Além de clássicos, o público ouvirá uma peça popularizada: *Porgy and Bess*, ópera folk do norte-americano George Gershwin. O grupo interpretará o conhecido dueto *Bess, you is my woman now* e as árias *Summer time* e *I got plenty o' nuttin*.

Os cantores André Luiz Felipe, Giancarlo de Souza, Luciana Coelho, Sônia Aparecida Conceição, Judson Freitas, Melissa Andrade, Antônio Marco Batista, Lara Vilaça e Gabriel Peck serão acompanhados pelo pianista Wilson José Ribeiro.

“A proposta é montar cenas em que os cantores tenham a oportunidade de aprimorar o repertório, algumas vezes também desenvolvendo a parte cê-

nica”, explica Paulo Henrique Campos, professor da Escola de Música da Uemg, que coordena o grupo experimental.

ÁRIA DE TENOR O programa apresentará pérolas do repertório clássico como *Bodas de Figaro*, de Mozart; *Simão Bocanegra*, de Verdi; *Carmen*, de Bizet; e *O barbeiro de Sevilha*, de Rossini. A abertura da noite, a cargo de André Luiz Felipe, se dará com ária de tenor de *As bodas de Figaro*, raramente executada. “É a peça mais antiga de Mozart, já de sua fase final”, lembra o professor Paulo Henrique.

A seguir, para quebrar a cronologia e variar os timbres, explica ele, será a vez de uma ária de baixo da ópera *Simão Bocanegra*, em que o pai lamenta a morte da filha. “Enquanto em Mozart o clima é de alegria, aqui o clima é romântico, de caráter trágico”, relata Paulo Henrique Campos.

De Bizet, o grupo vai explorar duas peças de *Carmen*: *Aria de*

Micaela, a rival da protagonista, e uma da própria cigana. “Optamos por não fazer *Habanera*, a mais famosa, para divulgar outros trechos da ópera”, diz o coordenador do grupo. De *O barbeiro de Sevilha*, o público poderá conferir ária de tenor e uma serenata.

Paulo Henrique informa que, além das apresentações, o grupo experimental propõe-se a orientar cantores na preparação e execução de óperas, operetas e cantatas cênicas. Participam do grupo estudantes de canto da Escola de Música da Uemg e de outras instituições. Eles já interpretaram *L'enfant prodigue*, de Debussy; *Carmina Burana*, de Carl Orff; *Carmen*, de Bizet; e *Così fan Tute*, de Mozart. (AM)

GRUPO EXPERIMENTAL DE ÓPERA PROFESSOR GERALDO CHAGAS

Hoje, às 20h, Teatro da Assembleia, Rua Rodrigues Caldas, 30, Santo Agostinho. Entrada franca. Informações: (31) 2108-7826.